



Informativo Centro de Citricultura

Cordeirópolis, Julho de 2011 • Número 194

Dia de Citros de Mesa: o resgate de um segmento da citricultura

O II Dia de Citros – da Produção à Comercialização, realizado em 15 de julho no Centro de Citricultura, em colaboração com Instituto Brasileiro de Frutas, Instituto de Economia Agrícola e consultores do setor, reuniu um público numeroso: cerca de 500 pessoas. Coordenado pela pesquisadora Lenice Magali do Nascimento, o evento trouxe palestras em dois painéis, um realizado no período da manhã e outro à tarde.

De manhã, no painel sobre Tecnologia de Produção e Tratamento Pós-Colheita, foi discutida, entre outros temas, a irrigação de pomar visando melhor produção de frutos de mesa. Nessa linha, foram ainda abordados os principais fatores que afetam a qualidade da fruta para consumo *in natura*, incluindo novas variedades como opção para produtores interessados na expansão da produção.

Empresas do setor de processamento de citros apresentaram novas tecnologias, e boas práticas agrícolas, essenciais para a obtenção de frutos com melhor qualidade e maior produção, foram mostradas em depoimento de produtor especialmente convidado para o evento.

No período da tarde, no painel sobre Mercado para Citros de Mesa, foram convidados palestrantes do Brasil e do exterior para trazer suas experiências na comercialização desses citros. Pierre Darricarrere, consultor da empresa uruguaia Urudor, falou sobre organização, produção e mercado de citros em seu país; Vicente Mañes Fortich, Diretor do ICEX – Espanha, discorreu sobre mercado europeu de citros de mesa.

Daniel Watanabe, do Grupo JD, discutiu os desafios e as perspectivas para abertura de novos mercados.



A Diretora Substituta do IAC, Dra. Rose Mary Pio, entrega o Diploma de Reconhecimento ao produtor de limão, Sr. José Carlos da Cruz Andrade



Centro de Convenções da Citricultura durante o II Dia dos Citros de Mesa.



Membros de tradicionais famílias produtoras de citros de mesa ao lado da placa comemorativa..



Diretor do Centro de Citricultura entrega placa comemorativa a membros da família Fukugalti.

Especial destaque foi dado à homenagem organizada pelo setor ao produtor Raphael Juliano, “exemplo de bem sucedido esforço, competência e dedicação com que sempre pautou seu sistema de produção de citros de mesa”, segundo Lenice do Nascimento. “Justa emoção despertaram os depoimentos em vídeo e ao vivo de Juliano sobre sua trajetória de vida dedicada à produção de citros de mesa”, conta a pesquisadora.

O evento homenageou tradicionais famílias de citricultores. Às famílias nomeadas em 2010 somaram-se outras com merecidas lembranças. A cada uma foi entregue uma placa comemorativa, sendo que seus nomes foram inscritos em outra placa afixada no Centro de Convenções da Citricultura, como lembrança daqueles que construíram uma história na citricultura brasileira.

Em continuidade às homenagens prestadas no ano anterior, nessa oportunidade foram homenageadas as famílias Bocaiuva, Di Sessa, Lucato, Marmo, Úngaro, De Luca, Simonetti, Adami, Baraldi, Killer, Dragone, Petto, Robles Garcia, Incerpe, Fávero, Fukugalti, Milanez, Senra, Satalino, Bardin, Iaquina, Caraccio, Blasco, Colombo e Jacon. (Continua na página 2)



Ângelo Petto, representante da família Petto, recebe placa comemorativa.

Editorial

Resgate do futuro

Quando da realização, em 2010, do I Dia de Citros de Mesa, foi feita uma aposta em uma fórmula já desgastada de evento, porém com a expectativa de atrair um público diferenciado e ainda esperançoso sobre os caminhos da citricultura. Na ocasião, foi comentado neste espaço que o evento apresentava-se como um resgate do passado, na medida em que trazia memórias de gerações e famílias que se fizeram graças a seus esforços como produtoras para o mercado de fruta de mesa.

Agora, em sua segunda edição, fica evidente que o evento é, na verdade, um resgate do futuro, da perspectiva de qualidade e de gerir sua própria produção, sem ser mais um no gigantesco universo dos citros enquanto uma commodity. Fica evidente a força e a importância do setor de fruta fresca como opção ao citricultor que agrega tecnologia e, tão importante quanto outros fatores, tem acesso a rede de comercialização de seu produto.

Os mais de 500 participantes do II Dia de Citros de Mesa revelam a importância que esse segmento tem dentro da citricultura brasileira. Se esse número é uma amostra representativa desses produtores, conclui-se que seu universo é bem mais expressivo do que se supunha. Embora seja um segmento que pode ser ilustrado com exemplos de produtores bem sucedidos, como o de Raphael Juliano, justamente homenageado no evento, é também um segmento carente de novas tecnologias de produção com qualidade, principalmente de novas variedades que possam garantir-lhes a necessária inovação e competitividade, além de tecnologia de produção, colheita e pós colheita que agreguem valor à fruta. A expansão da citricultura de mesa em alguns nichos demonstra que sempre existe espaço para produção com qualidade.

Se o processo de comercialização pode ser considerado um gargalo ao bom produtor de fruta para o mercado, o mesmo não deveria se aplicar à tecnologia disponível a esse sistema de produção.

Como centro de produto, o Centro de Citricultura tem procurado, na medida das possibilidades, impostas pela carência de equipe e valorização de seus profissionais, ampliar sua base de atuação com novas cultivares copa e porta-enxerto. Exemplos como o tangor Murcott, o híbrido Dekopon, clementinas, laranjas baías, limões, limas ácidas e outras tangerinas demonstram que na maior parte das vezes, a oposta em tecnologia é o caminho para qualidade e competitividade.

Matéria de Capa

Prêmio Destaque (cont.)

Atendendo solicitação do setor de produção de fruta fresca, foi estabelecido o Prêmio Destaque na comercialização de citros de mesa, como forma de reconhecimento àqueles que mais se destacam na produção e comercialização de laranja, tangerinas e limões/limas ácidas. “O objetivo do Prêmio Destaque é incentivar produtores para que busquem cada vez mais melhorar a qualidade de seus produtos, seja para mercado interno ou para exportação”, explica Lenice

Nessa primeira edição, os prêmios foram outorgados aos produtores Carlos Alberto Lucato – Premio Destaque da Laranja, Raphael Juliano – Premio Destaque da Tangerina, e José Carlos da Cruz Andrade – Prêmio Destaque do Limão.

Em sua segunda versão, o evento sobre citros de mesa alcançou grande sucesso, graças à participação ativa da comissão organizadora e à colaboração das empresas entidades patrocinadoras: AgroSolução Nutrição Precisa, AlfaCitrus, Arch. Aruá, Biogenese, Bravis, Citrograf, Citrus Tree, Defensive, Frexus, Fundag, Fundecitrus, Qualicitrus, Gtacc, Fertilizantes Heringer, Improcrop, Industrade, ItaCitrus, Jacto, Santa Eliza Citros, Syngenta e SystemGotas.

“A todos que colaboraram na organização e realização deste evento os agradecimentos do Centro de Citricultura pela valiosa participação. Seguramente, com essa equipe o III Dia de Citros de Mesa, em 2012, também será um grande sucesso”, finaliza a pesquisadora.

Notas

VI Dia de Campo da Tangerina,

Em 28 de junho, foram realizados o VI Dia de Campo da Tangerina e o XIV Dia da Tangerina, no município de Sororro (SP), importante região produtora de tangerina Ponkan. O evento, organizado pelo Centro de Citricultura, Casa da Agricultura (CATI) do município e Fundecitrus, contou com a participação de mais de 60 produtores interessados nas novas informações técnicas para a

cultura, em uma prova da importância da tangerina no Estado de São Paulo.

A programação técnica contou com temas como novas opções para ampliar o período de safra de tangerina Ponkan e apresentação de novos materiais do Banco Ativo de Germoplasma, selecionados por pesquisadores do Centro de Citricultura, além de alguns híbridos de laranja e tangerina gerados pelo Programa de Melhoramento, que apresentam bom potencial como frutos de mesa.

Doenças que afetam a produção das tangerinas, tais como podridão floral, verrugose, pinta preta e mancha marrom de alternária também foram abordadas, uma vez que essas doenças têm sido motivo de preocupação crescente na região. Os pomares de tangerina Ponkan, altamente suscetíveis ao fungo *Alternaria alternata*, por estarem localizados em uma região com condições climáticas bastante propícias ao seu desenvolvimento, são altamente afetados pela doença. Assim, é evidente a necessidade de alternativas de manejo que viabilizem a continuidade da produção desta importante fruta de mesa no Estado.

Além do uso de variedades com características próximas às da Ponkan e que sejam resistentes ao fungo, práticas culturais, como a poda de limpeza no inverno - para retirada de material morto, doente e ramos 'ladrões' -, que podem auxiliar o controle de mancha marrom de alternaria, também foram abordadas no evento, tanto nas palestras quanto nas atividades práticas de campo.

Bancos de germoplasma

De 4 a 6 de julho, curadores da Embrapa e da APTA reuniram-se no IAC - Instituto Agrônomo, em Campinas, no I Encontro de Curadores de Coleções e Bancos de Germoplasma. O evento que atraiu curadores de diversas instituições e regiões do País, possibilitou uma ampla discussão sobre o atual estado da arte da preservação dos recursos genéticos, não somente no IAC, mas no Brasil.

Na oportunidade, foi criado o Sistema de Coleções de Germoplasma do Brasil, emitidos manifestos contra a atual legislação de recursos genéticos do Brasil e elaborados documentos para solicitar recursos para manutenção dos recursos genéticos do País. Merece destacar que são esses recursos genéticos que permitem ao Brasil tornar-se uma potencial agrícola reconhecida mundialmente.

Visita a Cuba

Entre os dias 30 de maio e 03 de junho a pesquisadora Juliana Freitas-Astúa, da Embrapa e do Centro de Citricultura e o Prof. Elliot Kitajima, da Esalq/USP, estiveram em Cuba como parte de um projeto de cooperação bilateral entre os dois países. A viagem incluiu visitas ao Instituto Nacional de Sanidad Vegetal (INISAV) e Instituto de Investigación en Fruticultura Tropical (IIFT), onde ocorreram palestras sobre leprose e HLB, discussão sobre projetos em colaboração e visita técnica a áreas de produção de citros afetadas pelo HLB. Além da elevada incidência (próximo a 100%) e severidade (pomares inteiros destruídos pela doença, sem uma única planta viva, em alguns casos), chamou a atenção dos pesquisadores o fato de os cubanos cultivarem plantas cítricas em consórcio com goiabeiras e, ao contrário do que foi relatado no Vietnã, não foi observada qualquer redução na incidência de HLB nessas áreas.

Projetos aprovados

A pesquisadora Lenice Magali do Nascimento aprovou projeto na Fapesp sobre Qualidade organoléptica e conservação frigorificada de frutos de tangerinas em relação à aplicação de ceras de uso em pós-colheita. O projeto tem parceria com a Embrapa Instrumental Agropecuária e a Esalq/USP.

O pesquisador Fernando Alves de Azevedo teve projeto aprovado pela Fundação Agrisus. O trabalho focaliza o manejo de entrelinha de pomar, utilizando diferentes braquiárias, roçadeiras e uso de herbicida. A experimentação vem sendo conduzida em pomar de limão Tahiti localizado no município de Mogi Mirim/SP e conta com a parceria dos pesquisadores Dirceu de Mattos Júnior e Rodrigo Marcelli Boaretto, do Centro de Citricultura, e de Sandro Roberto Brancalhão, do Centro de Solos e Recursos Agroambientais.

Participação em Bancas

O pesquisador Marcos A. Machado participou, como membro titular, da banca de defesa de Tese de Doutorado do aluno Moacir dos Santos Andrade da Universidade Federal de São Carlos, orientado da Profa. Maria de Fátima

Graças F. da Silva. O tema da tese versou sobre “Estudo químico da bactéria *Xylella fastidiosa* e comportamental de *Diaphorina citri*”.

No dia 1º de julho o pesquisador Fernando Alves de Azevedo participou da banca de defesa de tese de Mariana V. L. Ninin, co-orientada do Prof. Dr. Marcel B. Spósito, junto ao Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da FCAV/Unesp. Participou também como co-orientador de trabalhos de conclusão de curso na UFSCar.

3º Encontro de Citricultura no Sudoeste do Estado de SP

No dia 28 de junho o Pólo Regional do Sudoeste Paulista da APTA sediou mais uma vez o Encontro de Citricultura no Sudoeste Paulista, com a presença de aproximadamente 80 citricultores, agrônomos, estudantes e representantes de empresas.

Os palestrantes discutiram sobre temas como o desenvolvimento da citricultura regional, índices de implantação de novos pomares, demonstrando o grande impulso que a atividade está tendo principalmente em função das condições edafoclimáticas favoráveis, baixa incidência de doenças e pragas, além de melhor qualidade de frutos. Destaque foi dado ao uso da matéria orgânica de maneira sustentável, com riqueza de detalhes inerentes a essa tecnologia, de alto valor agregado ao manejo dos solos regionais. O controle das moscas das frutas foi abordado com a utilização de um novo e revolucionário inseticida, utilizado em baixas dosagens, mas com grande eficiência. A apresentação de novas variedades de citros desenvolvidas em diferentes instituições de pesquisas e melhoramento genético ao redor do mundo foi tema de outra palestra, com ampla aplicação nas regiões produtoras de citros, quer estejam no sudoeste paulista ou em outra localidade de São Paulo ou do Brasil.

Finalizando o excelente dia de troca de informações e transferência de tecnologia, foi apresentado um novo conceito de equipamentos para implementação de colheita, com o uso da primeira e mais eficiente máquina para auxílio à colheita de laranja e do transbordo com guincho, que elimina totalmente o uso de escadas, sacolas e ganchos, com ganhos inestimáveis nessa cara operação.

Pesquisa do Centro

Novos híbridos para porta-enxerto

Com o aparecimento da morte súbita dos citros (MSC), mais uma vez a citricultura paulista foi posta em risco em função da suscetibilidade do limão Cravo a essa doença e, ainda, em decorrência da adoção de um sistema de produção praticamente monocultural dos citros.

Assim, a partir do surgimento da MSC e dada à suscetibilidade do limão Cravo, um dos principais objetivos dos programas de melhoramento genético de citros passou a ser o estudo de porta-enxertos que o substituam. Nesse contexto, o Centro de Citricultura vem desenvolvendo um amplo programa de melhoramento de porta-enxertos, tendo como metas manter e ampliar os estudos de seleção de novos porta-enxertos, principalmente pela obtenção de novos híbridos.

O estudo de caracterização agromônica de cerca de 200 híbridos de tangerinas Sunki, Suen Kat e Sun Chu Sha Kat, além de laranja Azeda e limão Cravo, vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Melhoramento do Centro de Citricultura. Esse estudo tem por objetivos avaliar o número de sementes por fruto, as taxas de poliembrião e germinação de semente, o desenvolvimento inicial das plantas após germinação das sementes em casa de vegetação, além da tolerância e/ou resistência à gomose de *Phytophthora*.

A partir das informações obtidas nesse estudo, os novos híbridos selecionados estão sendo desafiados em experimentos de competição com variedades comerciais. Esses ensaios deverão ser implantados em diferentes regiões edafoclimáticas do Estado, permitindo assim, a seleção de novos porta-enxertos, que agreguem características desejáveis como altas produtividades, tolerância e/ou resistência às principais pragas e doenças dos citros, e que possibilitem a diversificação das variedades atuais de porta-enxertos para a citricultura brasileira.

Evandro Henrique Schinor e Lilian Massaro Simonetti (Bo).

Supervisão: Mariângela Cristofani-Yaly e Marinês Bastianel.

18º Curso de Citricultura:**Cooperação dos setores público e privado na formação de recursos humanos**

Atendendo à sua missão de transferência de tecnologia e formação de recursos humanos, o Centro de Citricultura ofereceu, entre 4 e 15 de julho, o 18º Curso de Citricultura, destinado a estudantes de Agronomia e Biologia, recém formados e profissionais interessados pelo setor citrícola. Com carga horária de 80 horas, o curso destina-se a aprofundar conhecimentos sobre a cadeia da citricultura, oferecendo oportunidade única no Estado de São Paulo. Pois, além de suprir uma lacuna existente nos tradicionais cursos de fruticulturas das universidades, o curso do Centro supre a demanda por estágios de curta duração no período de férias universitárias.

O curso contou com a participação de 44 alunos, em sua maioria estudantes de Engenharia Agrônômica e Biologia de universidades paulistas. Contou também com profissionais e produtores dos Estados de São Paulo, Amazonas e Minas Gerais. Pouco menos da metade do total dos alunos já participa de programas de estágios da Instituição, onde são orientados pelos pesquisadores. “Graças à união e colaboração de um amplo grupo de palestrantes e empresas, composto por renomados profissionais do Centro e da iniciativa privada, de faculdades públicas, consultores, produtores e empresas do setor citrícola, os objetivos de contribuir para o aperfeiçoamento e a profissionalização de atuais e futuros integrantes do setor novamente foram amplamente atingidos e gratificantes, conforme as positivas avaliações e felicitações externadas pelos alunos”, coloca o coordenador do curso pesquisador Arthur A. Ghilardi.

Constou do programa uma ampla visão da citricultura brasileira e mundial, tendo-se na primeira semana apresentações sobre o Centro de Citricultura em pesquisa e desenvolvimento, genética, melhoramento, propagação e plantas matrizes, porta-enxertos, variedade de copas e visitas técnicas - viveiro de mudas e propriedade agrícola. Na segunda semana, foram também abordados e discutidos temas relacionadas com solos, fisiologia, mecanização, irrigação, agrometeorologia e práticas culturais, seguindo-se aspectos do planejamento e plantio, custos de produção, tecnologia de pós-colheita, mercado e outras visitas técnicas - *packinghouse* e indústria de suco. O Centro de Citricultura agradece a colaboração de todos que contribuíram para o seu sucesso. “Um especial agradecimento à Sanicitrus - Mudas Cítricas, Sítio Rancho Alegre, *Packinghouse* Alfa Citrus, Citrosuco-Grupo Fischer e à Prefeitura de Cordeirópolis”, completa Ghilardi.

**VII Curso de Doenças de Citros e seu Manejo
20 a 22 de Setembro de 2011****Doenças Fúngicas**

- Gomose de *Phytophthora*, Eduardo Feichtenberger, Instituto Biológico
- Podridão floral dos citros, Geraldo José Silva Júnior, Fundecitrus
- Mancha marrom de *Alternaria*, Fernando Alves de Azevedo, Centro de Citricultura/IAC

- Verrugose, melanose, rubelose e pinta preta, Marcel Belatto Spósito. Esalq/USP

Doenças Bacterianas

- *Huanglongbing* (ex-greening), Helvécio Della Coletta Filho, Centro de Citricultura/IAC

- Clorose variegada dos citros/manejo de vetores, Pedro Takao Yamamoto, Esalq/USP

- Cancro Cítrico, Franklin Behlau, Fundecitrus

- Aula prática (identificação de HLB)

Doenças causadas por vírus e de causa desconhecida

- Leprose dos citros e manejo do ácaro vetor, Carlos Amadeu L. de Oliveira, FCAV/Unesp

- Doenças relacionadas à porta-enxertos, Jorgino Pompeu Junior, Centro de Citricultura/IAC

- Doenças de pós-colheita dos citros, Lenice Magali Nascimento, Centro de Citricultura/IAC

Fitossanidade

- Programa de matrizes certificadas, Sérgio Alves Carvalho, Centro de Citricultura/IAC

- Tecnologia de aplicação de defensivos, Hamilton Humberto Ramos, Centro de Engenharia e Automação/IAC

Coordenador: Fernando Alves de Azevedo

**Expediente**

Informativo Centro de Citricultura

Editora e jornalista responsável

Cristina Rappa (MTb 15.213)

Conselho Editorial

José Dagoberto De Negri

Marcos Antonio Machado

Colaboração

Arthur A. Ghilardi

Evandro Henrique Schinor

Fernando Alves de Azevedo

Juliana Freitas-Astúa

Lenice Magali do Nascimento

Lilian Massaro Simonetti

Mariângela Cristofani-Yaly

Marinês Bastianel

Rod. Anhanguera, km 158

Caixa Postal 04, CEP 13490-970,

Cordeirópolis, SP

Fone/fax: (19) 3546-1399

www.centrodecitricultura.br

informativo@centrodecitricultura-